

**APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO:
O BRINCAR LIVRE: CAMINHO DE SENTIDOS E EXPERIÊNCIAS**

**PRESENTATION OF THE THEMATIC DOSSIER: PLAYING FREE: PATH OF
SENSES AND EXPERIENCES**

**PRESENTACIÓN DEL DOSSIER TEMÁTICO: JUEGA LIBRE: CAMINO DE
SENTIDOS Y EXPERIENCIAS**

Dr^a. Marilete Calegari Cardoso
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –UESB

Dr^a. Cristina D' Ávila
Universidade Federal da Bahia –UFBA

O brincar é a principal atividade da infância, pois é a forma de viver da criança. Sabemos que no cotidiano infantil o brincar é uma experiência necessária para o desenvolvimento integral da criança. No entanto, frequentemente, o espaço ocupado por ela não é levado muito a sério pelos adultos, pela família e pela escola, já que “na escola não se pode perder tempo, a não ser nos recreios, e cada vez menos”, como nos adverte (KOHAN, 2019, p.11).

Na busca de ampliarmos nosso olhar e sentidos para a prática lúdica na educação, propomos o dossiê “**O brincar livre: caminho de sentidos e experiências**”. O tema nasce da experiência com o projeto de pesquisa do GEPEL/ PPGEDU, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), intitulada: “Baú Brincante: estudo sobre o brincar livre das crianças do ensino fundamental”. Tratou-se de uma pesquisa interinstitucional, sob a coordenação geral da Prof^a Cristina D'Ávila, envolvendo a Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em duas escolas, nas cidades de Salvador e Jequié, na Bahia. Esse estudo nasceu da parceria do Grupo de Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade (GEPEL/UFBA), em cooperação com a Universidade Paris XIII, Sorbonne, com base no acompanhamento do projeto “Boite a jouer” desenvolvido em Paris (França), pelo grupo de estudos Experice, tendo como coordenador o Professor Gilles Brougère. Um projeto que viabilizou o reconhecimento de caminhos para o brincar da criança como uma experiência

potencializadora das ações de descobrir, criar e pensar: “o brincar é lugar de experiência específica quanto à linguagem e, neste sentido, suporte de aprendizagem” (BROUGÈRE, 2006, p. 196). Este é o propósito do Baú brincante. Uma experiência que coloca a criança diante de suas possibilidades de criação autônoma.

Na experiência do brincar a criança utiliza os órgãos sensoriais para explorar e conhecer o mundo dos objetos. Ao brincar ela produz sentidos, aguça a curiosidade ao explorar os objetos e brinquedos, levando-as a ver o que se pode fazer com cada objeto: uma bola pode rolar, pular, mas pode também ser mordida para se experimentar a textura (KISHIMOTO, 2001). Nesse sentido, faz-se necessário criarmos espaços e tempos para as crianças brincarem livremente; uma vez que “esta experiência proporciona para elas o desvendar no imaginário e a própria essência de ser criança, quando dada oportunidade a ela de vivenciar o movimento, com seu eu-outro e mundo, na qual coletivamente possa pensar e construir suas regras” (CARDOSO, 2018, p. 86).

A finalidade desse dossiê “**O brincar livre: caminho de sentidos e experiências**” é apresentar estudos de profissionais que se dedicam à prática e à pesquisa na área da Educação e Ludicidade que representam a valiosa contribuição para a emergência de um novo modo de viver e pensar a educação. Tem como elemento comum a valorização do brinquedo, da brincadeira e da ludicidade nos espaços educativos e para a inclusão.

Assim, o primeiro artigo “A liberdade não tira férias: brincar livre, ludicidade e educação infantil” de Bernadete de Souza Porto e Georgia Albuquerque de Toledo Pinto, traz o debate acerca do brincar livre como um caminho didático a alicerçar a relação entre adultos de referência e crianças, a partir da concepção de uma criança potente e capaz de construir saberes de forma autônoma e independente.

O texto “A magia dos brinquedos da natureza: a potência dos quatro elementos - terra, água, ar e fogo” de Marilete Calegari Cardoso, Fernanda Kelly Barros Lago e Crislaine Dias dos Santos nos traz um debate atual da potencialidade dos materiais não estruturados, na produção de brinquedos e brincadeiras para as crianças, em espaços públicos da cidade de Jequié- BA. Trata-se de uma pesquisa baseada na discussão do brincar livre na natureza e suas potencialidades dos quatro elementos da natureza nas brincadeiras das crianças.

O artigo “Imaginação e Criação no Desenvolvimento Ontogenético: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural” de Fabrício Santos Dias de Abreu e Patrícia Lima Martins Pederiva, revisita a obra vigotskiana com o objetivo de analisar o desenvolvimento e os contornos dos processos imaginativos ao longo da infância e da adolescência (períodos

ontogenéticos estudados pelo autor). Aponta que a condição humana, essencialmente e ontologicamente, se vincula aos processos imaginativos, pois ao criar estratégias intencionais de sobrevivência e ação sobre a natureza o indivíduo torna-se capaz de operar psiquicamente por meio da produção, reprodução e criação de imagens.

Em “Música, Brincadeiras, Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular”, Tais Dantas, aborda o ensino de música na infância trazendo discussões acerca das relações entre música e brincadeira no desenvolvimento musical e da criança.

O texto “Reflexões entre o Desenho da Criança e o Brincar Livre na Educação Infantil” de Danyelle Moura dos Santos e Nataly Ferreira Costa dos Santos, as autoras analisam acerca do direito e da importância das brincadeiras e do desenho livre na educação infantil. Este estudo vai propiciar uma leitura mais consciente acerca da relevância do brincar e do desenhar na vida do ser humano, especialmente na vida da criança.

O artigo “Baú brincante na Escola do Campo: uma pesquisa-ação sobre o brincar livre em escola campesina no Município de Ilhéus, Bahia”, de Cristina d’ Ávila e Maria Aparecida Dávila Cassimiro, apresenta os dados produzidos na primeira etapa de uma pesquisa-ação realizada numa escola do campo, da rede municipal de Ilhéus, sobre o brincar livre no segmento da Educação Infantil. As autoras discutirão o contexto da Educação Infantil em uma escola campesina - Escola Municipal Sérgio Carneiro – e o trabalho desenvolvido no período pandêmico.

Em “Crianças e os Valores Sociais Transmitidos por meio de Brincadeiras”, Camila Freitas de Santana, Marcela Pesci Peruzzo e Luiz Gonzaga Lapa Junior apontam que apesar do avanço da tecnologia e sua atratividade nas crianças, as brincadeiras continuam produzindo benefícios ao desenvolvimento físico, espiritual e cognitivo durante a fase infantil. Neste trabalho, os autores analisam os aspectos subjetivos e as interpretações dos valores sociais inculcados nas brincadeiras com crianças do campo em um assentamento no Distrito Federal.

No artigo “Saberes Ludo-sensível E Saberes Prático-Poiéticos”, Elson de Souza Lemos, e propõe a analisar a relação entre saber ludo-sensível e saber prático-poiético, e suas formas de produção.

O texto, “Brincadeira e Amizade na Educação Infantil”, de Artur Oriel Pereira, visa contribuir com as discussões acerca da emergência de um novo modo de viver e pensar a educação infantil e as relações sociais; e, que tem o como aspecto comum a valorização da brincadeira e das amizades entre as crianças de 0 a 5 anos.

O artigo, “O brincar no multiletramento engajado para a construção de práticas insurgentes”, de Fernanda Coelho Liberali, Larissa Picinato Mazuchelli e Luciana Kool Modesto-Sarra, está ancorado na luta decolonial, que busca superar o exercício de poder que sustenta políticas de exclusão e morte (SANTOS, 2018); articulando os conceitos de brincar e atividade (VYGOTSKY, 1933/1991; 1934/1994), integrado às ideias Freirianas, para contextualizar uma prática política de multiletramento.

Fechando esse ciclo brincante, o artigo “Relação Ensino e Aprendizagem: elaboração de jogos didáticos por estudantes de tecnologia em agroecologia do IFPA-Campus Breves, na Ilha do Marajó, Pará”, de Acenet Andrade da Silva e Wagner Luiz Nascimento do Nascimento, chama atenção sobre a elaboração de jogos educativos (protótipo), mostrando a relação da agroecologia junto a educação ambiental, pelos educandos (as) marajoara, de ensino remoto, do Curso superior em Tecnologia em Agroecologia, na disciplina de Educação e Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará -Campus Breves.

Esperamos que as contribuições apresentadas neste dossiê possam suscitar reflexões sobre a brincadeira nos processos de aprender, ensinar, viver, humanizar-se, reproduzindo e produzindo cultura, os temas aqui reunidos evidenciam, em seu conjunto, a riqueza, a diversidade e as diferenças das relações tecidas entre adultos, crianças, escolas, creches, pré-escolas, universidades, que podem, e muito, colaborar com a qualidade da educação das crianças e da formação de professores, tanto na modalidade inicial quanto continuada, principalmente, nos tempos atuais. Assim, agradecemos aos autores, colaboradores e leitores por proporcionar que esta Revista continue difundindo conhecimentos.

Referências

CARDOSO, Marilete Calegari. **Catadoras do brincar: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente.** 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia-UFBA, Salvador, Bahia, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KOHAN, Walter Omar. Prefácio: A devolver (o tempo da) infância à escola. In: ABRAMOWICZ, Anete; TEBET, Gabriela Guarnieri de C. (Orgs.) **Infância & Pós-estruturalismo.** 2 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.